



TERRAS
ALTAS
DE
PORTUGAL
— 20 —

II. A ECONOMIA DOS PAÍSES BAIXOS



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

II. A ECONOMIA DOS PAÍSES BAIXOS

II.1. Síntese

Em 2020, os principais setores da economia neerlandesa foram a administração pública, a defesa, a educação, a saúde e os serviços sociais (21,7 %), o comércio grossista e retalhista, os transportes, os serviços de alojamento e restauração (20,4 %), e as atividades das profissões liberais, científicas e técnicas, assim como os serviços administrativos e de apoio (14,7 %).

66 % das exportações neerlandesas destinam-se a outros países da UE (Países Baixos – 23 %, Bélgica – 10 %, França – 9 %). Das exportações para o exterior da UE, 8 % destinam-se aos Estados Unidos e 4 % à China.

No que respeita às importações, 42 % provêm de países da UE (Países Baixos - 15 %, Bélgica - 8 %). Das que provêm do exterior da UE, destacam-se as importações provenientes da China (17 %) e as dos Estados Unidos (8 %).

Em 2020, 16% da população dos Países Baixos estava em risco de pobreza ou exclusão social.

Fonte: Comissão Europeia

Trata-se de uma economia com um elevado nível de abertura ao exterior, muito dependente da conjuntura económica mundial, em particular do comércio internacional e do setor financeiro.

Em 2021, verificou-se um incremento do produto interno bruto de 4,8%.

O conflito na Ucrânia perspetiva que possa afetar o crescimento da economia, repercutindo-se no aumento dos preços, em exportações mais fracas e também ao nível do investimento, sendo menor o aumento do consumo privado.

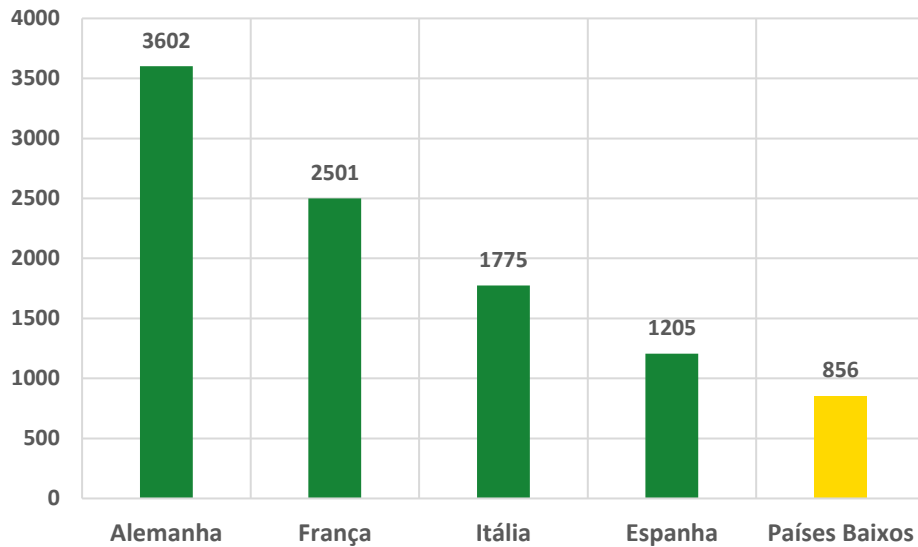
Em termos de oportunidades de negócio, os Países Baixos poderão ser um mercado interessante para áreas como as tecnologias do ambiente, saúde, tecnologias de informação, produtos alimentares, vinhos, vestuário, calçado, moldes para plásticos, entre outras.

Fonte: AICEP

II.2. Macroeconomia

Tal como referido, em 2021, os Países Baixos foram a 5ª maior economia da União Europeia:

Gráfico 1 - A Economia dos Países Baixos no Contexto da União Europeia; 2021

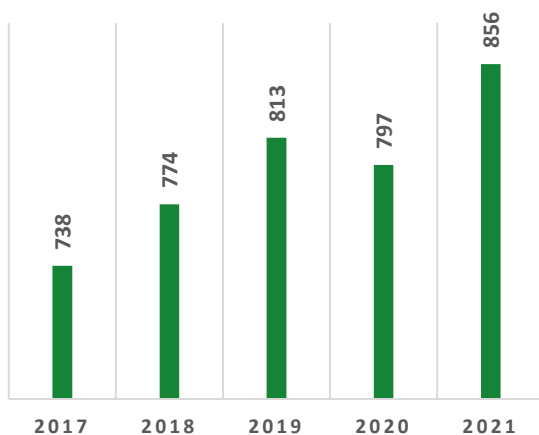


Unidade: Milhar de Milhão €

Fonte: elaboração própria a partir de dados de countryeconomy.com

Entre 2017 e 2021, foi a seguinte a evolução do PIB dos Países Baixos:

Gráfico 2 - Evolução do PIB dos Países Baixos; 2017/2021

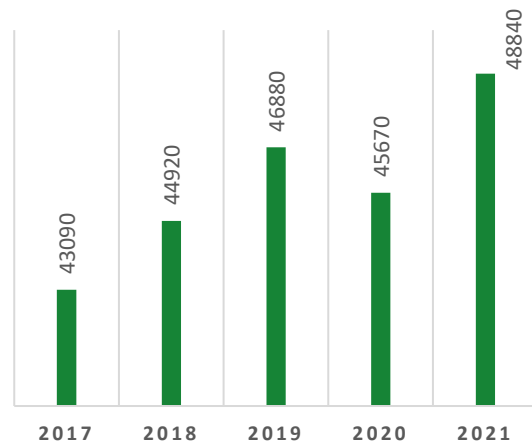


Unidade: Milhar de Milhão €

Fonte: elaboração própria a partir de dados de countryeconomy.com

Entre 2017 e 2021, foi a seguinte a evolução do PIB *per capita* dos Países Baixos:

Gráfico 3 - Evolução do PIB *per capita* dos Países Baixos; 2017/2021



Unidade: Euro

Fonte: elaboração própria a partir de dados de countryeconomy.com

A economia neerlandesa é uma das mais desenvolvidas da Europa, assentando o seu crescimento num forte setor privado que abrange todas as atividades económicas.

O setor primário está bastante desenvolvido, integrando atividades como a horticultura de estufa (tomate, pepino e alface são os principais produtos), a floricultura (dedicada, sobretudo, à tília, símbolo nacional) e a criação de gado leiteiro que sustenta a forte produção de laticínios.

Em relação ao setor secundário, as indústrias metalúrgica, alimentar e do tabaco são as suas principais fontes de rendimento, seguindo-se as indústrias química, eletrónica e petrolífera. Nos últimos anos, o Governo neerlandês tem encorajado o desenvolvimento de outras indústrias, como a aeronáutica e a automóvel.

Por último, no setor terciário é de destacar a importância da Bolsa de Ações de Amesterdão (fundada no início do século XVII) e do sistema bancário holandês, predominantemente nas mãos de grupos privados. Por outro lado, o facto de a Holanda ter constituído o Benelux (juntamente com a Bélgica e o Luxemburgo) e de integrar a União Europeia traz inúmeras vantagens quanto às transações comerciais. Os principais parceiros comerciais da Holanda são a Países Baixos, a Bélgica-Luxemburgo, o Reino Unido e a França.

Fonte: Infopédia

Tabela 1 - Indicadores Económicos dos Países Baixos; 2019/2021

Indicadores Económicos	2019	2020	2021
Variação PIB	2,0%	-3,9%	4,9%
Inflação	2,7%	1,1%	2,8%
Taxa de Desemprego	4,4%	4,9%	4,2%
Dívida Pública (em % do PIB)	48,5%	54,3%	52,1%

Fonte: Comissão Europeia

II.3. Perspetivas Económicas

II.3.1. Para a União Europeia

A guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia continua a afetar negativamente a economia da UE, colocando-a numa trajetória de crescimento mais comedido e de inflação mais elevada em comparação com as previsões da primavera. As previsões económicas (intercalares) do verão de 2022 apontam para uma expansão da economia da UE de 2,7 % em 2022 e de 1,5 % em 2023. O crescimento da área do euro deverá atingir 2,6 % em 2022, registando uma moderação para 1,4 % em 2023. Prevê-se que a inflação média anual atinja um pico histórico em 2022, situando-

se em 7,6 % na área do euro e 8,3 % na UE, antes de abrandar em 2023 para 4,0 % e 4,6 %, respetivamente.

A invasão da Ucrânia pela Rússia exerceu pressões ascendentes adicionais sobre os preços dos produtos energéticos e das matérias-primas alimentares. Estes preços estão a alimentar as pressões inflacionistas mundiais, reduzindo o poder de compra das famílias e desencadeando uma resposta de política monetária mais rápida do que anteriormente previsto. A atual desaceleração do crescimento nos EUA vem agravar o impacto económico negativo da política de «zero Covid» aplicada pela China.

A economia da UE continua a ser particularmente vulnerável à evolução dos mercados da energia devido à sua elevada dependência dos combustíveis fósseis russos, sendo que a desaceleração do crescimento mundial prejudica a procura externa. O dinamismo obtido com a recuperação do ano passado e os valores do primeiro trimestre, ligeiramente superiores ao anteriormente estimado, deverão sustentar a taxa de crescimento anual no que respeita a 2022. No entanto, apesar de uma época turística de verão promissora, prevê-se que a atividade económica no resto do ano seja moderada. Em 2023, o crescimento económico trimestral deverá ganhar dinamismo, graças a um mercado de trabalho resiliente, à moderação da inflação, ao apoio do Mecanismo de Recuperação e Resiliência e ao ainda elevado volume de poupanças excedentárias.

De um modo geral, a economia da UE deverá continuar a expandir-se, mas a um ritmo significativamente mais lento do que o previsto na primavera de 2022.

A inflação nominal registada até junho atingiu máximos históricos devido à subida contínua dos preços dos produtos energéticos e dos produtos alimentares e ao alastramento das pressões sobre os preços aos serviços e outros bens. Na área do euro, a inflação cresceu fortemente no segundo trimestre de 2022, passando de 7,4 % em março (variação homóloga) para um novo máximo histórico de 8,6 % em junho. Na UE, o aumento foi ainda mais pronunciado, com a inflação a subir um ponto percentual total de 7,8 % em março para 8,8 % em maio.

As previsões em matéria de inflação foram consideravelmente revistas em alta em relação às previsões da primavera. Para além do forte aumento dos preços no segundo trimestre, um novo aumento dos preços do gás na Europa deverá repercutir-se nos consumidores também através dos preços da eletricidade. A inflação deverá atingir um pico de 8,4 % no terceiro trimestre de 2022 na área do euro, antes de diminuir de forma constante para um nível inferior a 3 % no último trimestre de 2023, tanto na área do euro como na UE, à medida que as pressões decorrentes das restrições da oferta e dos preços das matérias-primas se atenuarem.

Os riscos para as previsões da atividade económica e da inflação dependem fortemente da evolução da guerra e, em especial, das suas implicações para o aprovisionamento de gás na Europa. Novos aumentos dos preços do gás poderão aumentar ainda mais a inflação e travar o crescimento. Os efeitos indiretos poderão, por sua vez, amplificar as forças inflacionistas e restringir ainda mais as condições financeiras, entretendo o crescimento e acarretando riscos acrescidos para a estabilidade financeira. O ressurgimento da pandemia na UE poderá provocar novas perturbações na economia.

Ao mesmo tempo, as recentes tendências descendentes a nível dos preços do petróleo e de outras matérias-primas poderão intensificar-se, resultando numa diminuição da inflação mais rápida do que o atualmente previsto. Além disso, graças à robustez do mercado de trabalho, o consumo privado poderá revelar-se mais resistente ao aumento dos preços caso as famílias recorram mais às suas poupanças acumuladas.

Fonte: Previsões económicas Intercalares de verão; Comissão Europeia; 14.07.2022

II.3.2. Para os Países Baixos

Nas suas Previsões Económicas Intercalares de Verão, de 14.07.2022, a Comissão Europeia apresentou para os Países Baixos o seguinte cenário:

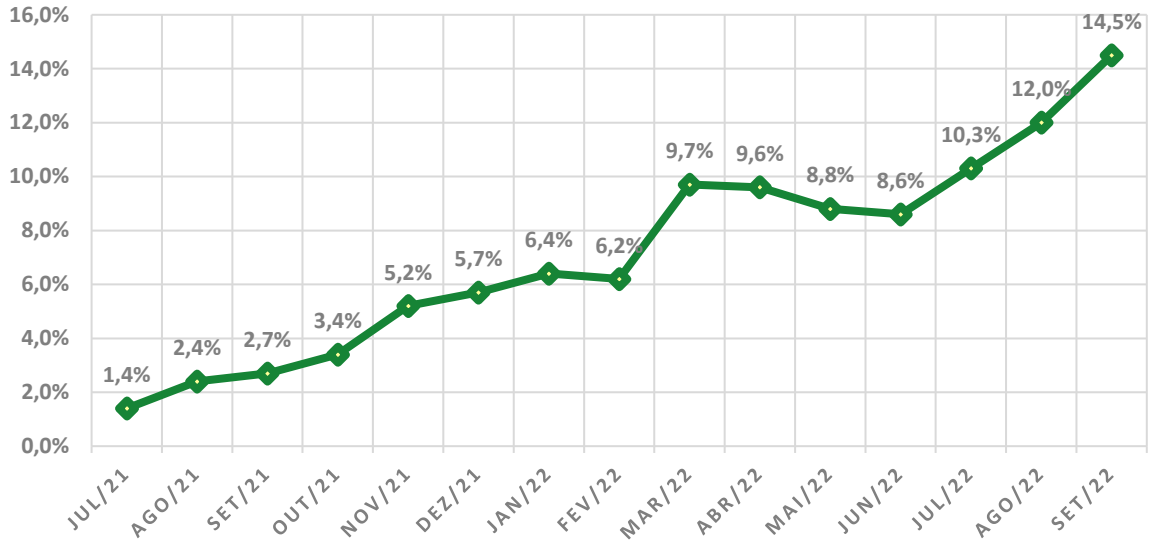
Tabela 2 - Perspetivas Económicas para a Países Baixos 2022, 2023

Indicadores Económicos	2022	2023
Variação PIB	3,0%	1,3%
Inflação	9,4%	3,3%
Taxa de Desemprego	4,0%	4,2%
Dívida Pública (em % do PIB)	51,4%	50,9%

Fonte: Comissão Europeia; Previsões Económicas Intercalares de Verão; 14.07.2022

A inflação nos Países Baixos cresce de forma significativa desde novembro de 2021:

Gráfico 4 - Inflação; Países Baixos; julho 2021 a setembro 2022



Fonte: elaboração própria a partir de dados de Centraal Bureau voor de Statistiek; Statista

Atentemos em alguns valores de variação da taxa de inflação mensal dos Países Baixos para o período de setembro 2021 a setembro de 2022:

- Habitação, água e energia: de 3,3% a 30,2%;
- Alimentos: de 0% a 12,8%;
- Restauração e hotelaria: de 3,8% a 9,0%;
- Lazer e cultura: de 2,0% a 4,3%;
- Comunicações: de 0,5% a -3,1%.

Fonte: Centraal Bureau voor de Statistiek